

Resenha de livro de Rachel Holmes: ELEANOR MARX – A Life

Barbara Freitag-Rouanet



O livro resenhado foi publicado em inglês como *Bloomsbury Paperback* em 2014. Dele tomei conhecimento por uma resenha (em português) no Caderno Dois do Jornal O GLOBO em 2021. Trata-se de uma biografia da terceira filha, a mais jovem, de Karl Marx, autor do clássico *Das Kapital* de 1867. Eleanor Marx foi casada com Edward Aveling, com quem viveu boa parte de sua vida, e com quem publicou *The Woman Question: from a socialist point of view* (1886), transformando-se em uma das autoras pioneiras da causa feminista. Contudo, empenhou-se mais em defender as ideias socialistas de seu pai, Karl Marx, cuja obra-prima foi a primeira a traduzir do alemão para o inglês.

Como menina, Eleanor era chamada de Tussy, menina caçula muito inteligente e a predileta do pai, depois desse perder dois filhos homens por doença, ainda antes de atingirem a maioridade. Tussy era autodidata – e aprendeu, já morando em Londres, além do alemão e inglês, a falar o francês e italiano, sem frequentar uma escola ou faculdade. Foi tradutora do livro famoso de Flaubert, *Madame de Bovary*, para o inglês, através do qual se familiarizou com a questão feminista, da mulher europeia, via de regra, criada no meio burguês, de traços paternalistas, inclusive presenciados por ela na sua própria família, na relação de seu pai com a mãe nobre – Jenny von Westphalen – e com as duas irmãs mais velhas malcasadas, apesar dos cunhados socialistas ou social-democratas, que defendiam as mesmas causas de seus pais e irmãs. Durante anos, ajudou a criar os filhos dessas irmãs, chegando à conclusão de que, no contexto da família burguesa (capitalista) do seu tempo, as mulheres são as mais oprimidas. Em documentos escritos (cartas, diários e comentários de jornal) registra a exploração do trabalho feminino (administração e limpeza da casa, educação das crianças, trabalho de cozinha) por ela observado no caso de Lenchen Demuth, a “babá” com quem Karl Marx teria um caso amoroso (diga-se um filho, Freddy Demuth), que não foi admitido por ele, e que Engels assume (a contragosto), como seu próprio filho, para evitar o “escândalo” que se temia, deixando o caso se tornar público. Tussy mesma somente ficou sabendo desse fato depois da morte dos pais.

Assim como se envolveu com a questão feminina tematizada por Flaubert na obra *Madam Bovary*, que termina com o suicídio da personagem principal, assim fica entusiasmada com a peça de Ibsen, “A casa de Boneca” (*The Doll House*) cuja personagem central, *Nora*, emancipa-se, abandonando a família e transformando-se em uma provocação para a ordem burguesa de seu tempo, pois vai trabalhar para ganhar seu próprio sustento, “fora de casa”.

Para nós mulheres do século XXI, isso não nos surpreende, mas na época de Eleanor Marx significava um gesto revolucionário. Verdade é que Eleanor sempre trabalhou mais pela causa socialista (de seu pai) que pela causa feminista (da emancipação de sua mãe), que sofreu enquanto mulher uma gravidez após a outra, perdendo muitos filhos, inclusive pela falta de dinheiro para pagar comida e médicos. Nesse contexto, é bom lembrar que Jenny von Westphalen, além de linda, segundo seus contemporâneos, era de origem nobre, e que além de passar a limpo todos os manuscritos de Marx, vendeu parte da herança (seus talheres de ouro e prata, entre outras coisas) para sobreviver com a família e viabilizar o trabalho do marido na obra *O Capital* que viria revolucionar o mundo.

A biografia de Eleanor Marx, de 509 páginas, dá destaque à relação de Friedrich Engels e Karl Marx, enquanto autores de uma obra conjunta: o marxismo, composta por várias publicações como a *Ideologia Alemã*, *A Contribuição para a Crítica da Economia Política*, *O Manifesto Comunista*, *A Luta de Classes na França*, o *Dezoito Brumário de Napoleão Bonaparte*, sem falar dos volumes dois e três de *O Capital*, publicados após a morte de Karl Marx (em 1883). Mas, além dos destaques da obra conjunta desses dois gigantes do pensamento crítico do sistema econômico-político, implementado na Europa do século XIX e XX, a autora Rachel Holmes dessa biografia, muito elogiada de Eleanor Marx, dá detalhes da presença “paterna” de Engels na vida das filhas de Marx, Eleanor e Laura. Apelidado por elas de “the General”, Engels, que não teve filhos naturais, repassa a elas boa parte de sua herança, permitindo pela primeira vez em suas vidas viver em bairros mais agradáveis (tipo Hampstead) e fora dos *slums* londrinos, que em geral, haviam marcado suas vidas.

Em meio a uma atividade política intensamente marcada por viagens, palestras, publicações de artigos em que, como o pai, Eleanor rechaça o uso da violência por um lado e da anarquia por outro, Eleanor Marx, aos 46 anos, morre envenenada (1898) em sua nova moradia londrina. Fica em aberto se Eleanor foi assassinada pelo companheiro de vida, Edward Aveling, que na véspera havia decidido voltar a viver com sua primeira mulher, da qual não se havia divorciado legalmente e há muito tempo vinha se envolvendo em novos casos amorosos; ou se Eleanor Marx, por depressão e solidão, (sem companheiro e filhos próprios) se sentiu incompreendida por marxistas e se teria suicidado (cf. carta enviada a seu meio irmão Freddy Demuth).

Certo é que o companheiro de antes, Edward Aveling, declarara que ela teria falado e, por vezes, anunciado suicidar-se. Ele consegue convencer a polícia da época da sua versão, passando a viver com uma de suas mulheres amantes (Eva Freye) com parte do dinheiro que Edward “herdou” dos bens de Eleanor recebidos de Engels. Na época, Tussy não foi logo, enterrada no Cemitério de Highgate (de Laurence Bradshaw) de Londres, onde hoje podemos visitar o túmulo de Karl Marx, com suas duas mulheres Jenny von Westphalen e Helen Demuth, e a filha Eleanor Marx, a pioneira da questão feminista, com ênfase na reflexão de que o futuro do socialismo dependerá da participação das mulheres.

Rio de Janeiro, 27 de janeiro de 2022.
Barbara Freitag-Rouanet

REFERÊNCIA

HOLMES, Rachel. **Eleanor Marx**: a life. 1. ed. London, New Delhi; New York, Sydney: Bloomsbury Publishing; Great Britain, 2014.